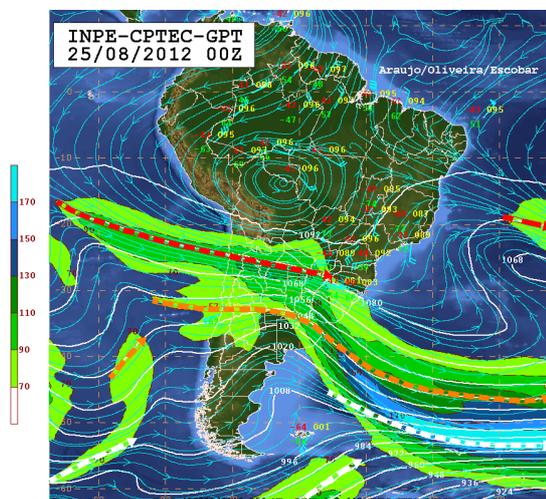




Análise Sinótica

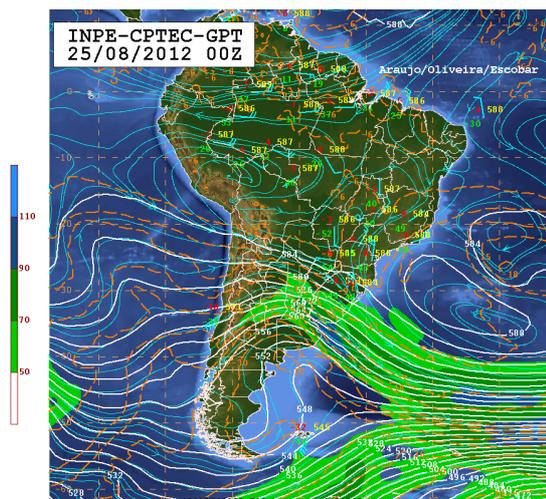
25 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



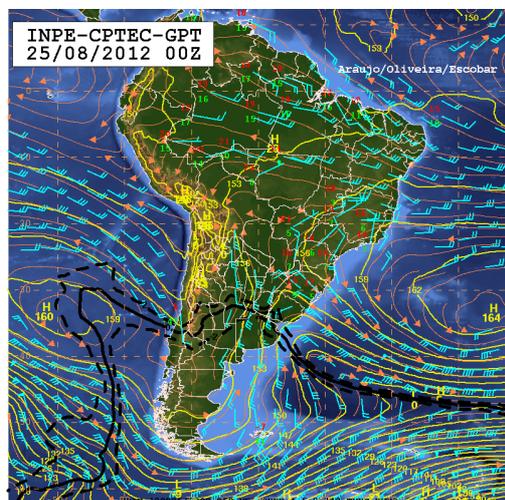
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/08 ainda é possível observar o predomínio da circulação anticiclônica sobre parte do norte do continente sul americano, cujo centro está em aproximadamente 14°S/62°W. Este sistema estende uma crista até o litoral sul de SP e oceano Atlântico Adjacente e inibe a formação de instabilidade. Entre o norte e noroeste da Região Norte e nos países vizinhos o escoamento encontra-se difluente, o que gera divergência neste nível e consequentemente induz a convergência nas camadas mais baixas da troposfera. Como há calor e umidade disponível nesta área, ou seja, fatores termodinâmicos observa-se convecção isolada entre o norte do AM e a Venezuela. Nota-se a presença de um cavado com eixo entre o sudeste do PA e o litoral norte do ES, outro cavado fora de fase entre o sul de MG e RJ, seguindo pelo Atlântico até um VCAN de 10680 mgp. Este sistema gera levantamento de ar e intensifica a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera e favorece a ocorrência de chuva sobre a faixa leste entre o norte do RJ e e AL. Um amplo cavado frontal pode ser visto ao longo de 60°W aproximadamente e entre 25°S e 50°S, entre o norte da Argentina e as Ilhas Malvinas. Os jatos Subtropical e ramo norte do Polar contornam este amplo cavado, indicando uma zona com instabilidade baroclínica, que também favorece o sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/08, nota-se que o anticiclone sobre o Atlântico está intenso e com núcleo posicionado próximo, sendo que a circulação associada atua em toda a faixa leste do Brasil. Sobre o interior do Brasil nota-se a atuação de uma crista até MG, que gera subsidência e transporta ar mais seco das camadas superiores para as camadas inferiores, o que propicia o aquecimento por compressão adiabática, inibição de instabilidade significativa e baixa umidade relativa do ar. Entre o MS, GO e sul de MT nota-se um vórtice ciclônico, que aliado aos ventos de nordeste mais intensos em superfície favorecem a formação de nebulosidade média-baixa entre o oeste de SP, sul de MT e oeste de GO. Observa-se um amplo cavado frontal com eixo entre o norte da Argentina, passando pela Bahia Blanca e prossegue para sudeste no Atlântico até 50°S/50°W. Associado a este cavado nota-se um padrão baroclínico, com ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. Este padrão é favorecido pelo escoamento em altitude. Um VC aparece no Atlântico com o centro nas proximidades de 22°S/30°W, e estende um cavado para o sul da BA, evidenciando um padrão de bloqueio, juntamente com o anticiclone citado acima, cujo centro está em 33°S/32°W. Outro cavado atua bastante amplificado no Pacífico, mas com fraco gradiente, e seu eixo inclina-se de NO-SE e entre 18°S/94°W até 41°S/78°W.

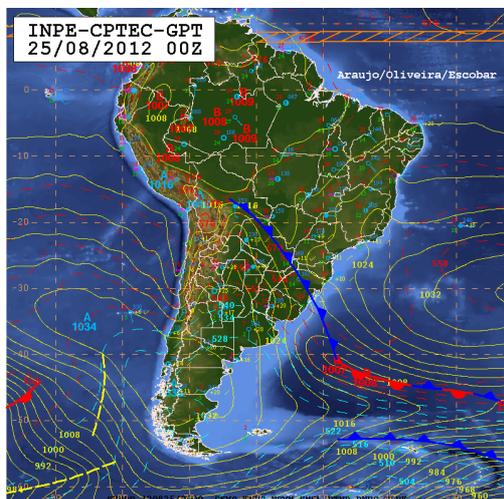
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/08 verifica-se a ampla e intensa circulação anticiclônica no Atlântico, associada ao Anticiclone Subtropical (ASAS), que domina o escoamento sobre grande parte do continente. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 32°S/26°W, com valor de 1640 mgp. Este sistema favorece ventos de leste entre o ES, norte de MG e Regiões Nordeste e Norte do Brasil, que transportam umidade do oceano para o continente. Na Região Nordeste este comportamento favorece a instabilidade junto ao cavado comentado em altitude, principalmente entre o Recôncavo Baiano, nordeste da BA e AL. Na Região Norte os ventos são mais enfraquecidos, por isso o transporte de umidade é menor. Sobre o centro-sul do Brasil os ventos são de nordeste, porém intensos e favorecem nebulosidade e chuva fraca na faixa leste entre MG e RJ, onde há a combinação com o cavado em altitude. Um cavado frontal atua entre o sudoeste do Paraguai e o leste do Uruguai. Nota-se a entrada de ventos de sul moderados da Bahia Blanca ao extremo norte da Argentina. Esses ventos favorecem a entrada de ar mais frio trazendo queda de temperatura e a estabilidade do ar, com chuva mais estratiforme entre a Província de Buenos Aires e a Província de Chaco e o sul da Bolívia. A isoterma de zero grau está posicionada sobre o leste e oeste da Argentina, indicando o avanço do ar frio em relação à última análise.

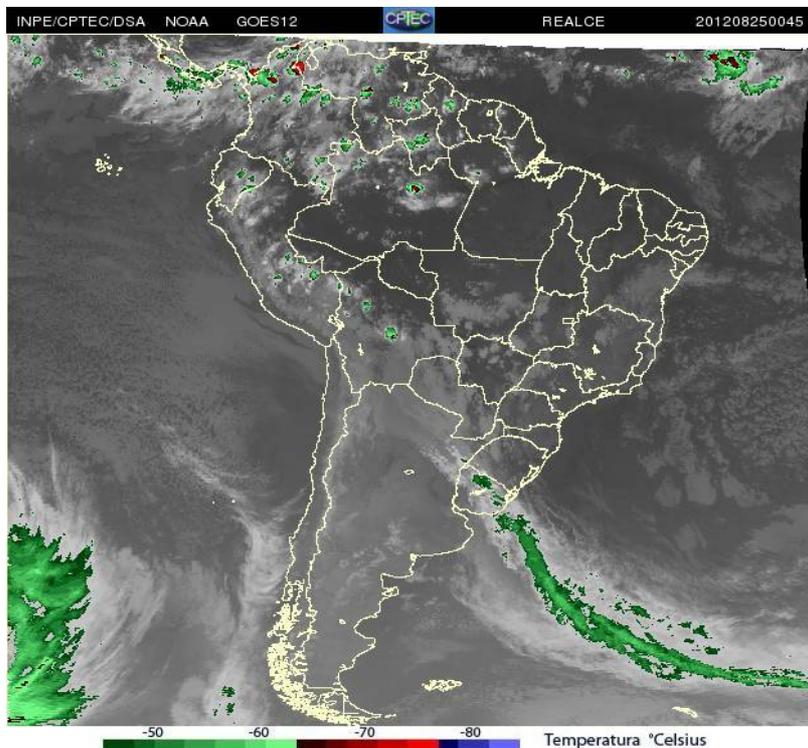


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/08, nota-se a presença de uma frente fria entre a Bolívia, Paraguai, RS e Atlântico até a área de baixa pressão de 1007 hPa posicionada em torno de 41S/48W. O ramo quente deste sistema frontal se acopla a uma frente estacionária que atua sobre o Atlântico entre 40S e 50S. Na retaguarda desta frente fria percebe-se uma ampla área anticiclônica com valor pontual de 1035 hPa desprendida da circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, tem valor pontual de 1034 hPa posicionada em 35S/86W, aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante ampla com valor pontual de 1037 hPa em torno de 32S/19W. A circulação associada a este sistema atua sobre todo centro-leste do Brasil. A sul de 50S, sobre o Atlântico, observa-se a presença de uma frente fria. No Pacífico nota-se a presença de cavados transientes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta 08N/10N sobre o Pacífico e em torno de 07N/10N no Atlântico.

Satélite



25 August 2012 - 00Z



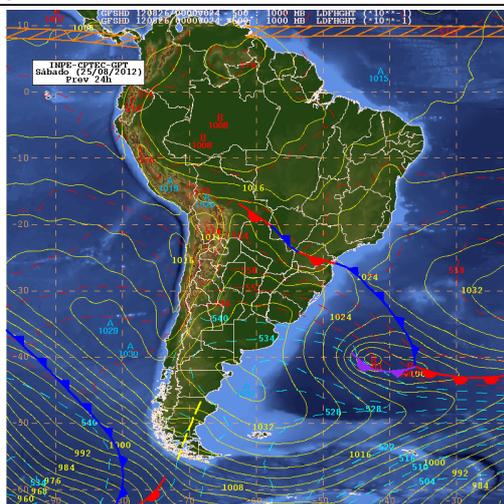
Previsão

Neste sábado (25/08) o padrão de bloqueio atmosférico configurado há dias sobre o oceano Atlântico ainda provocará um padrão de circulação em superfície favorável ao transporte de umidade sobre a faixa leste do Brasil, com os maiores volumes de chuva na faixa litorânea entre o ES e AL. Com isso, o tempo segue com muita nebulosidade e períodos de chuva, que por vezes poderá ser mais intensa, inclusive atingindo a Chapada Diamantina na BA e o sudeste do PI e oeste de PE. Sobre parte do interior do Brasil segue o predomínio da massa de ar seco, que deixa os dias com predomínio de sol na maior parte e valores de UR baixos. O padrão de bloqueio, comentado na análise, deverá se quebrar entre o Sul e Sudeste do Brasil, quando o sistema frontal visto na análise avançará para parte do Sul do Brasil até o fim deste sábado (25). Assim, se observará instabilidade em parte desta Região. Este sistema frontal também avançará para o oeste de MS, onde fará as temperaturas declinarem bastante na tarde de hoje, principalmente na fronteira com o Paraguai. A partir do sábado o sistema não avançará mais para nordeste, devido ao padrão de escoamento em 500 hPa de noroeste/oeste. Por isso, o sistema oscilará estacionário entre o sul de SP e o leste de SC até o domingo (26). A massa de ar frio associada a este sistema frontal provocará acentuada queda de temperatura desde a Bolívia até o RS no sábado e até o leste do PR no domingo (26/08). Simultaneamente, haverá o deslocamento de uma segunda onda em altitude. O cavado desta onda se acoplará ao cavado frontal entre o domingo (26) e a segunda-feira (27) e a crista da onda também se acoplará ao anticiclone migratório. Em altitude a onda ficará semi-estacionária por quase 4 dias, com um VC ao norte e uma crista ao sul (padrão de bloqueio). Desta forma, o anticiclone migratório em superfície se reforçará, ficando com núcleo em torno de 1040 hPa no domingo (26) e na segunda-feira (27) a leste da Província de Buenos Aires. Este sistema também ficará posicionado mais ao sul nestes dias, e deverá se configurar como um novo padrão de bloqueio a partir do domingo, devido à estacionariedade do padrão de onda em altitude. Este sistema (anticiclone de bloqueio) garantirá o transporte de umidade do oceano para o continente desde o domingo, que junto ao deslocamento de outro cavado na média e alta troposfera de onda mais curta, instabilizará significativamente o tempo entre o norte do RS e o sul do PR, principalmente sobre o leste de SC, onde a topografia reforça esta instabilidade. Inclusive, no domingo os modelos indicam acumulados significativos entre o planalto sul e sul de SC e o nordeste do RS, associados a este padrão. Este cavado de onda mais curta continuará seu deslocamento para nordeste, além de sofrer uma amplificação e deverá mudar o tempo em boa parte do Sudeste do Brasil. Este cavado terá reflexo em superfície, com um cavado no oceano na segunda-feira, que aumentará o gradiente de pressão em direção ao leste da Região Sul do Brasil. Um cavado no Atlântico em superfície e a aproximação de um cavado em SP, deverá amenizar a umidade baixa entre a capital paulista e o cone leste de SP, onde haverá possibilidade de chuva. Na terça-feira (28) haverá bastante instabilidade que deixará o dia com chuva entre o nordeste e litoral norte de SC e o leste e litoral do PR, onde poderá haver acumulados de chuva significativo. Entre o sul e leste de SP, sul de MG, RJ e ES aumentará a instabilidade com previsão para pancadas de chuva e um dia bastante nublado, pois o cavado avançará para o leste de SP e a convergência de umidade para o oceano estará direcionada para o litoral do Sudeste. Na quarta-feira (29) o dia será com pancadas de chuva entre o RJ, sul e sudeste de MG e sul do ES, devido ao cavado em 500 hPa e a convergência de umidade do Atlântico para o continente, que direcionam os ventos de sudeste para esta área. No leste, sul e litoral de SP o dia será de tempo instável. Na Região Norte do Brasil o calor, a alta umidade do ar e o padrão de ventos em altos níveis provocarão pancadas de chuva principalmente no extremo norte da Região Norte e nos países limítrofes a esta área. Os modelos numéricos de previsão de tempo encontram-se coerentes quanto ao padrão descrito. Porém, no campo de chuva há diferenças na faixa leste do Brasil, onde os modelos ETA15 e BRAMS superestimam a chuva em relação ao modelo GFS. Já em parte do Sul do Brasil os modelos ETA15 e GFS indicam maiores volumes de chuva em relação ao modelo BRAMS. A partir do domingo (26/08) o modelo Global T299 indica volumes de chuva significativos na faixa leste de SP, enquanto os demais modelos não indicam valores elevados.

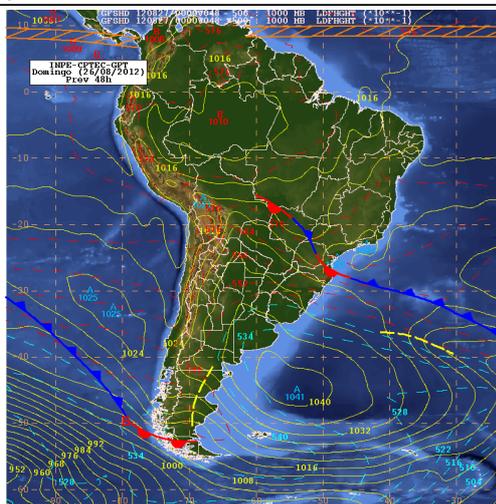
Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

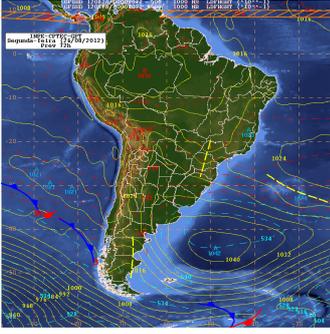


48 horas

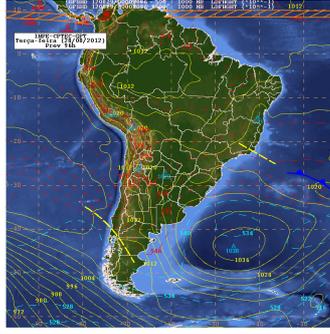


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

